



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB BRUNO PIMENTEL BRAJÃO

**A CRISE NA VENEZUELA:
SEUS DESDOBRAMENTOS E O CONSEQUENTE EMPREGO DA FORÇA
TERRESTRE NO CONTEXTO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB BRUNO PIMENTEL BRAJÃO

**A CRISE NA VENEZUELA:
SEUS DESDOBRAMENTOS E O CONSEQUENTE EMPREGO DA FORÇA
TERRESTRE NO CONTEXTO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações Militares.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap BRUNO PIMENTEL BRAJÃO**

Título: **A CRISE NA VENEZUELA: SEUS DESDOBRAMENTOS E O CONSEQUENTE EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE NO CONTEXTO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações Militares, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DEIVIS NILSON CARNEIRO DA SILVA - Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
VICTOR THIAGO ANDRADE DE LOURENÇO - Cap 1º Membro	
RAPHAEL FERREIRA E SILVA - Cap 2º Membro e Orientador	

BRUNO PIMENTEL BRAJÃO – Cap
Aluno

**A CRISE NA VENEZUELA:
SEUS DESDOBRAMENTOS E O CONSEQUENTE EMPREGO DA FORÇA
TERRESTRE NO CONTEXTO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA**

Bruno Pimentel Brajão

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise da crise na Venezuela e seus desdobramentos para o Brasil, com ênfase na crise humanitária que assola o Estado de Roraima. Não obstante, procura destacar o papel do Exército no contexto da Operação Acolhida no Estado de Roraima. Por meio da análise de relatórios e da literatura existente sobre o tema, foram levantados os principais desafios desta inédita e desafiadora missão atribuída à Força Terrestre.

Palavras-chave: Crise na Venezuela; Operação Acolhida; Ajuda Humanitária.

ABSTRACT

This article aims to present an analysis of the crisis in Venezuela and its developments in Brazil, with emphasis on the humanitarian crisis that ravages the State of Roraima. Nevertheless, it seeks to highlight the role of the Army in the context of the Acolhida Operation in the State of Roraima. Through the analysis of reports and the existing literature on the subject, the main challenges of this unprecedented and challenging mission attributed to the Army were raised.

Keywords: Venezuela crisis; Acolhida Operation; Humanitarian Aid.

1 INTRODUÇÃO

A partir de 2013 com a morte do então presidente venezuelano, Hugo Chávez e a assunção interina de seu vice, Nicolás Maduro que posteriormente foi eleito presidente em 5 de abril de 2013 numa eleição apertada contra Henrique Capriles, a Venezuela mergulhou em uma crise política, econômica e humanitária.

No que tange à parte política, pela primeira vez, após 14 anos de chavismo, um presidente assumia o cargo com a oposição em maior número no parlamento.

Embora Maduro tivesse um bom índice de aprovação popular no início do primeiro mandato, o chavista herdou uma economia em frangalhos e uma das principais razões para isso foi a queda no preço dos barris de petróleo, principal produto de exportação da Venezuela e cujas receitas financiavam programas e serviços sociais. (RUIC, 2017)

No campo econômico, temos o petróleo como principal fonte de receitas da economia venezuelana, além disso, a política econômica chavista não investiu nas bases industriais e na agricultura nacional, usando dos recursos oriundos do petróleo para importar tudo o que o país não produzia.

A consequência dessa política juntamente com a queda dos preços do petróleo a partir de 2014 causaram grande redução no PIB venezuelano e levaram a um completo desabastecimento dos bens que eram adquiridos pelo Estado e fornecidos à população.

A crise econômica levou a um aumento da descrença em Maduro, agravando a crise política e levando a um fortalecimento ainda maior da oposição. Esse cenário levou o país a uma enorme crise humanitária, fazendo surgir uma onda migratória de venezuelanos para outros países, dentre eles o Brasil.

Essa situação tem criado uma crise regional sem precedentes para a América Latina. A maioria desses venezuelanos ingressa no território brasileiro pelo Município de Pacaraima [...] e se desloca para Boa Vista, capital do Estado de Roraima, ou para outras cidades da região amazônica brasileira, cuja infraestrutura de serviços públicos e mercado de trabalho local são inadequados para a absorção desse contingente populacional. Esses fatos resultaram em impactos sociais bastante visíveis em Pacaraima e em Boa Vista, como mendicância, invasão de logradouros públicos, aumento da prostituição, superlotação de hospitais e casos isolados de xenofobia. (OLIVEIRA, 2018)

O governo brasileiro, através do Decreto Nr 9.286, de fevereiro de 2018, reconheceu a situação de vulnerabilidade decorrente do aumento do fluxo migratório para o Estado de Roraima, provocado pela crise na Venezuela.

Foi criado um Comitê Federal de Assistência Emergencial e o Ministério da Defesa assumiu a secretaria-executiva do Comitê nomeando um general de divisão do Exército Brasileiro como coordenador operacional das ações de assistência

emergencial. Como resultado, tropas das Forças Armadas, em coordenação com a Organização das Nações Unidas (ONU), órgãos de segurança pública, agências governamentais, organizações não governamentais e entidades religiosas e filantrópicas, têm realizado ações humanitárias, acolhendo os venezuelanos que ingressam no Brasil, em busca de melhores condições de vida.

1.1 PROBLEMA

Como o Brasil, um país de dimensões continentais, com mais de 16 mil quilômetros de fronteira enfrentará uma crise migratória que pode ser decorrente de repressões políticas, fome, pobreza, guerras, entre outras causas?

Qual o papel do Exército no enfrentamento dessas crises, mais especificamente, no viés humanitário?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Citar os desdobramentos da crise na Venezuela para o Brasil e identificar como ocorreu o emprego da Força Humanitária.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar a estrutura que foi estabelecida para o emprego da Força Humanitária.
- Compartilhar os ensinamentos colhidos e se for o caso, levantar oportunidades de melhoria.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A crise migratória é um problema global e atual. Tal fato já seria suficiente para que estudos de como enfrentar essa situação fossem feitos no âmbito da Força Terrestre. Não obstante, o Brasil vive hoje esta situação, tendo como epicentro a Venezuela que, devido à crise que ocorre naquele País e pela proximidade com o Brasil, grandes quantidades de venezuelanos cruzam diariamente a fronteira em busca de condições melhores de vida.

Nesse contexto, esse artigo visa esclarecer como foi realizado o emprego da Força Humanitária, colhendo lições aprendidas e criando bases conceituais e

doutrinárias para uma possível sistematização de emprego da Força Terrestre para este tipo de operação.

2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos, decidiu-se, a partir do referencial teórico adotado, desenvolver uma análise que possibilite apontar os desdobramentos da crise humanitária venezuelana para o Brasil, bem como o papel do Exército frente a esta situação de crise.

A metodologia selecionada para a confecção do Artigo se deu através de pesquisa qualitativa, analisando os diferentes pontos de vista dos autores com relação à crise venezuelana; bibliográfica, tendo em vista que foi baseada num estudo de diversas fontes, tais como, revistas, artigos, relatórios e trabalhos acadêmicos; e histórica, pois a compreensão da crise e seus reflexos para o Brasil foi alcançada mediante estudo dos acontecimentos na história passada e recente da Venezuela.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A partir de uma pesquisa inicial realizada acerca do assunto a ser tratado, podemos verificar que:

Segundo a Comissão Europeia, ao longo da história, os povos sempre migraram de um local para outro. As pessoas que tentam chegar às costas da Europa fazem-no por vários motivos e utilizam meios diferentes. Procuram fazê-lo por vias legais, mas estão igualmente dispostas a arriscar a vida para fugir à repressão política, à guerra e à pobreza ou para se juntarem às suas famílias, para poderem trabalhar e ter acesso à educação. Em 2015 e 2016, a União Europeia (UE) conheceu um afluxo sem precedentes de refugiados e migrantes. Mais de um milhão de pessoas chegaram à União Europeia que, na maioria dos casos, fugia da guerra e do terror na Síria e noutros países.

Em um mundo cada vez mais globalizado, problemas ou crises localizadas tendem a produzir impactos regionais. A guerra civil na Síria, iniciada em 2011, por exemplo, e os constantes conflitos na África resultaram em uma grande onda migratória rumo ao continente europeu. Somente entre os anos de 2015 e 2017, cerca de 1,6 milhões de imigrantes alcançaram a costa mediterrânea da Europa, de forma irregular. (OLIVEIRA, 2018)

Ainda, conforme Oliveira (2018), quando uma crise se inicia, há uma tendência de escassez de produtos básicos, desemprego e aumento dos níveis de violência. Tal fato faz com que muitas pessoas procurem ajuda em países vizinhos, primeiro efetuando viagens pendulares para fazer compras e, em seguida, imigrando em busca de novas oportunidades de trabalho quando a situação se torna insustentável. Esse tem sido o padrão criado pela crise venezuelana na América Latina.

A crise na Venezuela iniciada em 2014 é uma crise política e econômica. A crise econômica, causada pela desvalorização da principal commodity venezuelana, o petróleo, levou ao agravamento da crise política e vice-versa, como resultado surgiu uma crise humanitária e, segundo a ONU, o número de refugiados e migrantes da Venezuela em todo o mundo atualmente é de 3,4 milhões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 OS DESDOBRAMENTOS DA CRISE NA VENEZUELA PARA O BRASIL

O grande fluxo migratório de venezuelanos trouxe um grande impacto econômico, político e social para o Brasil. O aumento súbito da população venezuelana no estado gerou diversos problemas, tais como o aumento da taxa de desemprego, desabastecimentos de itens básicos em supermercados, sobrecarga nos sistemas públicos de saúde e educação, entre outros. As Cidades de Pacaraima e Boa Vista, ambas em Roraima são as mais afetadas.



FIGURA 1 – Município de Pacaraima localizado ao norte do Estado de Roraima

Fonte: Maj George Alberto Garcia de Oliveira

Segundo o Governador, Antônio Denarium, o Estado vem sofrendo desde o início da imigração em massa do venezuelanos e precisa no mínimo de R\$ 30 milhões por mês para atender essa grave crise migratória sem precedente na história do País.

A taxa de desemprego no estado saltou de 8% para 16% em dois anos causando um trauma na economia de Roraima. Na educação mais de 5 mil alunos filhos de venezuelanos estão estudando na rede de escolas estaduais. Na saúde, 50% dos leitos hospitalares são ocupados por venezuelanos. Na UTI neonatal estão hoje 46 bebês, 40 filhos de venezuelanos. Hoje temos 300 venezuelanos no sistema prisional. A nossa população, em Roraima, aumentou em torno de 60 mil habitantes, de 520 mil para aproximadamente 580 mil habitantes. Nós não temos os recursos necessários para receber os venezuelanos que usam o estado para entrar no Brasil. Pacaraima, nossa cidade na fronteira, recebe o primeiro impacto. Nós não temos infraestrutura de indústria e agronegócio pra absorver essa mão de obra que está entrando. (DENARIUM, 2019)

Dados levantados pela prefeitura de Boa Vista, cidade que concentra mais de 65% da população do estado, apontam que entre 2017 e 2018, 128.000 venezuelanos cruzaram a fronteira com Roraima, destes, 58.000 ficaram no Estado. Os reflexos da crise migratória podem ser vistos na oferta de serviços públicos essenciais, principalmente nas áreas de Saúde e Educação.

A prefeita de Boa Vista, Teresa Surita, ressaltou que não recebe recursos destinados especificamente ao atendimento de venezuelanos, todavia, não tem deixado de prestar assistência.

Segundo dados levantados pela prefeitura, entre 2017 e 2018 foram realizados mais de 340.000 atendimentos aos venezuelanos nas Unidades Básicas de Saúde. Nas escolas o número de venezuelanos saltou de 53 em 2015 para assombrosos 4.711 em 2019.



Saúde

341.000
atendimentos a venezuelanos nas UBS's entre 2017 e 2018

20.276
atendimentos a venezuelanos no Hospital da Criança entre 2017 e 2018

Educação

41.819
alunos na rede municipal

4.711
venezuelanos em 2019

53
venezuelanos em 2015

FIGURA 2 – Boa Vista tem sofrido impactos com a chegada de imigrantes venezuelanos em Roraima
Fonte: Prefeitura de Boa Vista, IBGE, Polícia Federal

Outro desdobramento da crise política e econômica da Venezuela é a questão da energia elétrica. Roraima é o único estado brasileiro não conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN), dependendo de termelétricas nacionais que tem uma energia cara e poluente. Segundo o governo, a rotina de apagões é constante desde 2018, quando foram registrados 83 blecautes, contra 34 em 2017, um aumento de 144%.

Uma das justificativas para o aumento dos apagões está a falta de manutenção das linhas de transmissão do lado venezuelano, de responsabilidade da Corpoelec, a estatal de energia venezuelana que fornece para o estado brasileiro. O contrato de importação é de até 200 MW de energia e vai até 2021.

Com o agravamento da crise política e econômica da Venezuela, a população de Roraima voltou a conviver com o medo de ficar no escuro. O estado é a única unidade federativa do Brasil não ligada ao sistema elétrico nacional e, por isso, depende parcialmente da energia vinda do país vizinho. O governo de Roraima teme que o fornecimento seja interrompido ou que os apagões fiquem ainda mais frequentes e cobra uma solução definitiva do governo federal para reduzir a dependência de importação de energia.

Dados da Roraima Energia, revelam que a demanda energética de Roraima é de 215 megawatt (MW), destes, 60% são supridos pela Venezuela. Os outros 40% são supridos pelas termelétricas. Doze municípios, incluindo Boa Vista, a capital, dependem da energia venezuelana.

A opção pela importação se deu porque a demanda em Roraima era crescente e não seria possível, além de inviável financeiramente, suprir todo o estado somente com termelétricas que são poluentes e tem o custo mais caro que o da energia importada venezuelana.

A questão é que com a crise não existe mais a confiabilidade do fornecimento, e a solução apontada como definitiva é a ligação de Roraima ao SIN com a construção do linhão de Tucuruí.

O projeto foi licitado em 2011, ao custo de R\$ 1,1 bilhão, mas ainda não foi construído porque a vencedora do certame, a Trasnorte, não obteve as licenças ambientais necessárias. Parte do projeto do linhão do Tucuruí (123 quilômetros) passa pela reserva indígena dos waimiri-atroari. (SANT'ANA, 2019)

A situação da Venezuela continua, ainda, muito instável. Seus reflexos para o Brasil estão diretamente ligados à intensificação da crise, seja ela política, econômica ou humanitária.

Os deslocamentos populacionais estão ocorrendo para um Estado que já tem suas dificuldades e problemas de ordem econômica e social e que, agora, está tendo que lidar com o crescimento populacional decorrente da migração, com todas as demandas por educação, saúde e emprego trazidas pelos venezuelanos.

3.2 O EMPREGO DA FORÇA HUMANITÁRIA

3.2.1 Como ocorreu o emprego da Força-Tarefa Logística Humanitária

A crise na Venezuela ocasionou a entrada em massa de venezuelanos no território brasileiro, principalmente no Estado de Roraima, ocasionando sérias consequências para aquela região.

Por meio da Diretriz Ministerial nº 03/2018, o Ministro da Defesa autorizou o início da Operação Acolhida, que é conjunta, interagências e de natureza humanitária, envolvendo as Forças Armadas e vários órgãos da esfera federal, estadual e municipal, além de agências internacionais e organizações não governamentais.

Suas atividades iniciaram em março de 2018 e, até o momento, estão prorrogadas até março de 2020. O comando da Operação está a cargo do General de Divisão Eduardo Pazuello. A missão é cooperar com os governos federal, estadual e municipal, com as medidas de assistência emergencial para acolhimento de imigrantes provenientes da Venezuela, que se encontram em situação de vulnerabilidade.

O planejamento da Operação apoiou-se em três pilares: o ordenamento da fronteira, o abrigamento e a interiorização.

Oliveira (2018) explica os três pilares conforme abaixo:

- O ordenamento da fronteira é a organização do fluxo migratório venezuelano, desde a chegada do imigrante à fronteira em Pacaraima. As agências de controle migratório não dispunham de servidores e estruturas apropriadas para suportar a grande quantidade de venezuelanos que passaram a ingressar no Brasil diariamente, o que resultava na necessidade de se estabelecer uma estrutura física e humana capaz de fazer frente à nova realidade.

- O segundo pilar é o abrigamento, que consiste na oferta de condições dignas de alojamento, de alimentação e de apoio médico aos venezuelanos desassistidos, os quais, no período anterior ao início da Operação Acolhida, passaram a montar acampamentos em logradouros públicos das cidades de Pacaraima e Boa Vista, de forma desordenada. Retirá-los da rua, fornecendo-lhes um abrigo de qualidade, tornou-se fundamental para o sucesso da operação.

- O terceiro pilar é a interiorização, que consiste no processo de distribuição do contingente populacional de imigrantes venezuelanos nos outros Estados do Brasil. Esse processo foi, desde o início do planejamento, considerado como um fator crítico, haja vista que há uma limitação na quantidade de vagas nos abrigos de Pacaraima e de Boa Vista e que o fluxo migratório venezuelano em direção ao Brasil não diminuirá em curto prazo. Para viabilizar o planejamento e a condução das ações, criou-se um Estado-Maior Conjunto Interagências, que assessora o Coordenador Operacional da Força-Tarefa e o mantém constantemente informado acerca da evolução dos acontecimentos e dos resultados das ações.

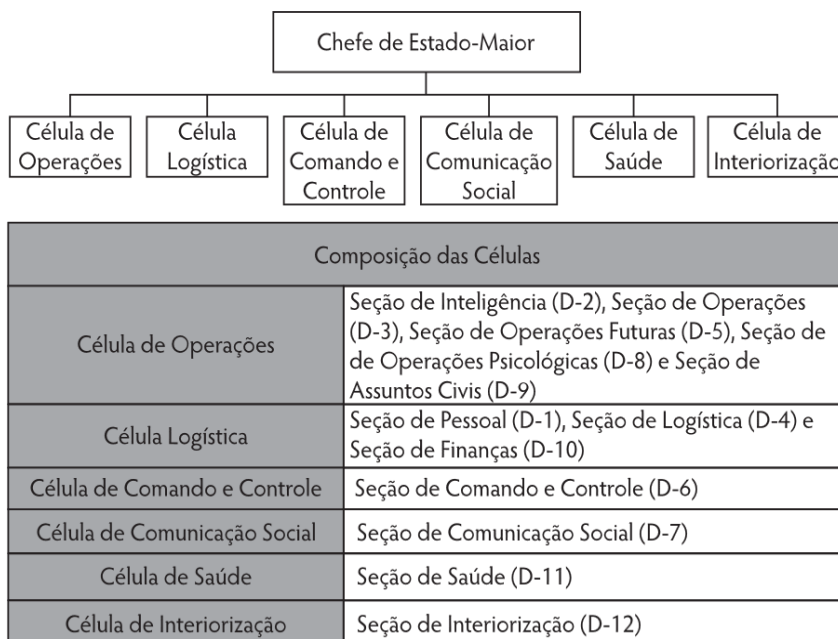


FIGURA 3 – Constituição do Estado Maior Conjunto Interagências da Força Tarefa Logística Humanitária

Fonte: Maj George Alberto Garcia de Oliveira

Para Tássio Franchi (2019), a interiorização é parte essencial da Operação Acolhida e tem conseguido redistribuir cerca de 500 venezuelanos por mês com o apoio da Força Aérea Brasileira, de companhias de aviação que doam assentos em voos comerciais e de entidades da sociedade civil que custeiam passagens por meio de suas redes de solidariedade.

Segundo o Ministério da Defesa, a interiorização é um processo voluntário, no qual todos os beneficiários são previamente registrados e recebem auxílio na obtenção da documentação necessária para a regularização no Brasil.

A Operação Acolhida certifica-se de que cada indivíduo esteja devidamente vacinado e com seus exames de saúde atualizados, além de situação legalizada no Brasil.

Ainda segundo o MD, a interiorização é dividida em quatro modalidades: vaga de emprego sinalizada: quando o imigrante é direcionado para uma vaga de emprego definida; institucional: quando é feita transferência de abrigos de Boa Vista para abrigos mantidos pelo poder público no interior do país; sociedade civil: ocorre quando, através de parcerias com as instituições civis, entre elas, jesuítas, mórmons e “rotary”, o imigrante é levado de um abrigo para outro abrigo em outro estado; e, por

último, reunificação familiar: situação na qual o cidadão tem algum familiar que pode recebê-lo em sua cidade e integrá-lo na sociedade.

Os dados divulgados pela Operação Acolhida em reunião ocorrida na 1ª Brigada de Infantaria de Selva, no dia 18 de julho de 2019, mostram que a interiorização já atendeu mais de 15 mil venezuelanos, levando-os para outros estados em parcerias com ONG's e com a sociedade civil.

Na ótica de Tássio Franchi (2019), há uma dupla importância neste processo. Primeiro, aliviar a pressão sobre as infraestruturas de Roraima e dos municípios diretamente afetados pelo fluxo migratório. Segundo, propiciar melhores chances de integração para os deslocados venezuelanos em regiões onde possam ser aproveitados no mercado de trabalho.

3.2.2 A estrutura da Operação Acolhida

Com um efetivo de pouco mais de 500 militares, que realizam rodízios trimestrais, a Operação Acolhida está no seu 6º contingente. A estrutura da Operação foi organizada para atender a duas principais frentes: Pacaraima, na fronteira, e a cidade de Boa Vista, onde se localiza a maior parte dos abrigos.

Em Pacaraima, as principais estruturas são posto de recepção e identificação, posto de triagem, o Posto de Atendimento Avançado (PAA), e dois abrigos, além de estruturas de apoio para o pessoal que participa da Operação.

Já em Boa Vista temos unificados o posto de recepção e identificação com o posto de triagem, um posto de informações e guarda-volumes, onde os imigrantes recebem informações sobre as estruturas da Operação Acolhida, podendo guardar itens de uso pessoal e onze abrigos.

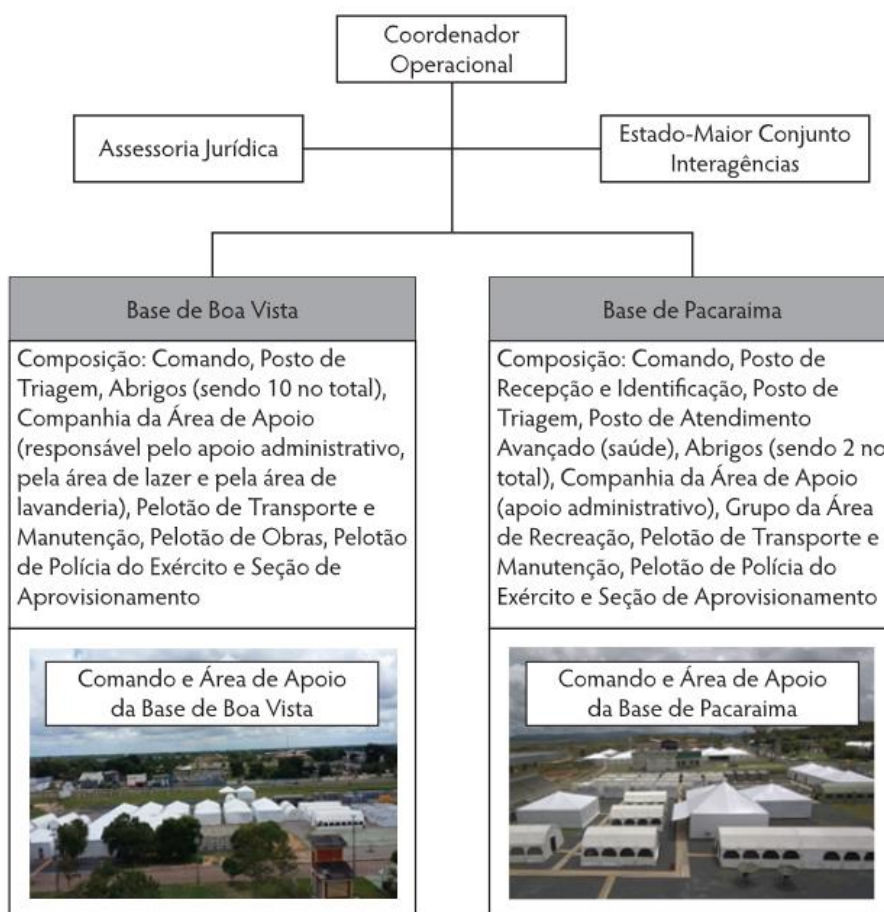


FIGURA 4 – Organização da Força Tarefa Logística Humanitária¹

Fonte: Maj George Alberto Garcia de Oliveira

As instalações da operação são organizadas conforme abaixo:

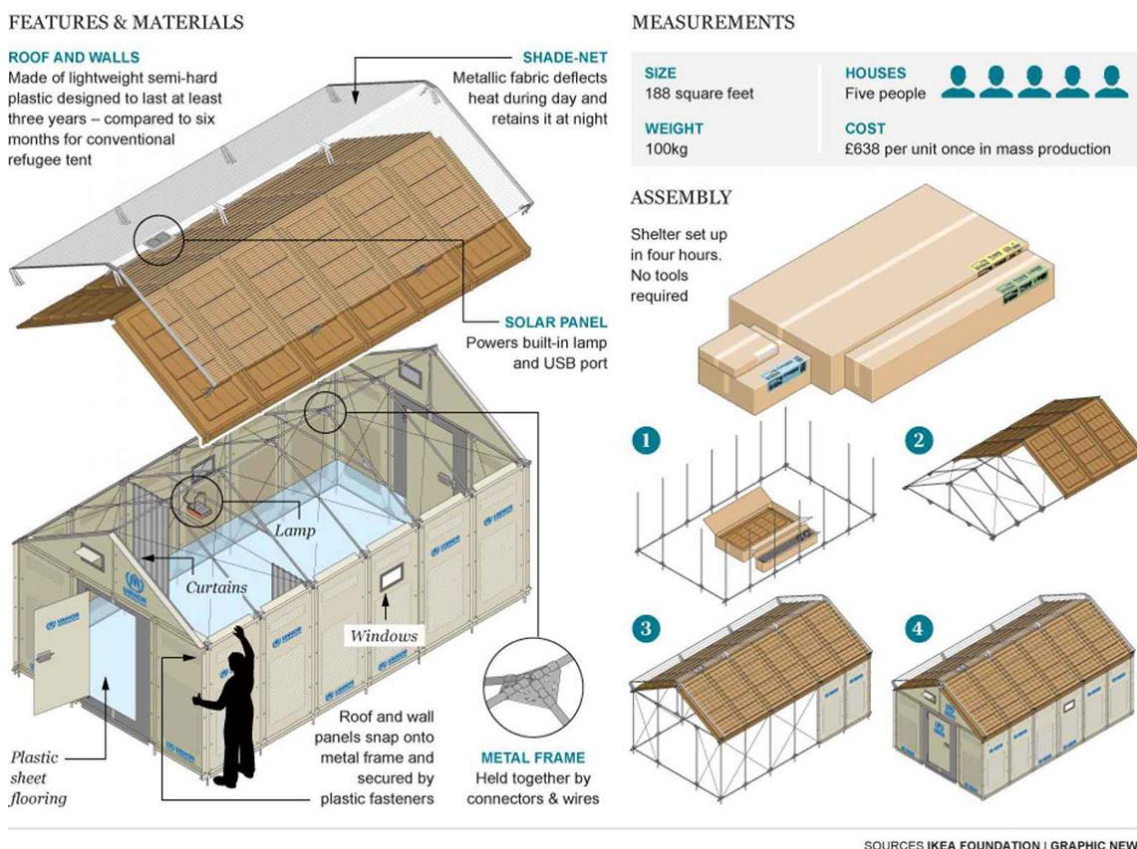
- Posto de Recepção e Identificação: aqui os imigrantes recebem orientações do ACNUR e do Conselho tutelar, passam pelo controle migratório da Polícia Federal, agentes da ANVISA regularizam as carteiras de vacinação. Ao final da passagem no posto, os turistas seguem viagem e os imigrantes que desejam refúgio ou residência temporária no Brasil recebem uma senha para atendimento no posto de triagem;

- Posto de triagem: Aqui o imigrante recebe um pequeno lanche e passa pelas seguintes etapas: Cadastro com biometria, preparação documental para regularização migratória (ACNUR), Imunização (Ministério da Saúde), Regularização migratória (Polícia Federal), Emissão de CPF (Receita Federal), Atendimento social (Ministério do Desenvolvimento Social), Proteção e defesa de direitos (Ministério dos Direitos Humanos e UNFPA), Atividades com crianças (UNICEF);

¹ Atualmente são 11 abrigos em Boa Vista

- Posto de Atendimento Avançado (PAA): funciona como a primeira linha de barreira sanitária. Aqui são realizados atendimentos médicos de emergência, os casos de maior complexidade podem ser evacuados para o hospital da cidade. A área de saúde é uma das mais críticas. São realizados em média 180 atendimentos médicos por dia nas estruturas montadas pela Operação Acolhida;

- Abrigos: neles as famílias recebem kits de higiene pessoal e de limpeza, além de colchões, papel higiênico e fraldas. Os kits incluem pasta e escova de dente, sabonetes, shampoo e repelente de insetos, além de absorventes, sabão em pó, detergente, esponjas e desinfetante. A maior deles em Boa Vista, o Rondon III, inaugurado no fim de outubro de 2018, tem capacidade para abrigar mil pessoas. Ele se destaca dos demais pois, além de possuir a maior capacidade, está equipado com as unidades habitacionais tipo “Better Shelter”, que comportam até seis pessoas, possuem quatro janelas, divisória interna e são abastecidas com energia solar renovável. Já utilizadas pelo ACNUR em operações humanitárias ao redor do mundo, está é a primeira vez na América Latina.



SOURCES IKEA FOUNDATION | GRAPHIC NEWS

FIGURA 5 – “Better Shelter”

Fonte: IKEA foundation

Para o apoio logístico de transporte, as Forças Armadas empregam seus meios existentes no Estado de Roraima, reforçados com meios do Comando Militar da Amazônia. Os meios aéreos utilizados na interiorização dos venezuelanos são os da Força Aérea e, fruto de uma parceria do governo, desde meados da segunda quinzena de junho de 2019, as empresas GOL, LATAM e AZUL estão fazendo o transporte gratuito dos venezuelanos.

A Operação Acolhida é um evento inédito e de elevada complexidade, principalmente pelo fato de possuir, segundo o oficial de planejamento da Operação, Cel Eduardo Migon, 109 entidades envolvidas, incluindo governo, instituições e ONGs.

A Força-Tarefa Logística Humanitária para o Estado de Roraima coopera com apoio logístico nos processos de interiorização. Até o momento, foram interiorizadas 15 mil pessoas e, segundo o relatório da Casa Civil de Junho de 2019, as cidades que receberam o maior número de imigrantes interiorizados foram São Paulo - SP (1059), Dourados - MS (787), Manaus - AM (557), Curitiba - PR (468) e Brasília - DF (423).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2019 começa com Nicolás Maduro e Juan Guaidó que tomam posse paralelamente como presidentes da Venezuela. O primeiro eleito pelo Tribunal Supremo de Justiça e o segundo pela Assembleia Nacional. A posse de Maduro não é reconhecida pelo Brasil e pela maioria da comunidade internacional.

O Presidente Jair Bolsonaro reconheceu Juan Guaidó como Presidente e ofereceu apoio político para o novo governo. Em nota oficial, o Itamaraty anunciou que: “O Brasil reconhece o Senhor Juan Guaidó como Presidente Encarregado da Venezuela. O Brasil apoiará política e economicamente o processo de transição para que a democracia e a paz social voltem à Venezuela.”

Pouco mais de 10 dias após sua posse, Maduro ordena o fechamento da fronteira com o Brasil, tal fato segundo a Operação Acolhida não reduziu o fluxo de migrantes que ficam na média de 500 por dia. A fronteira ficou fechada por quase três meses, sendo reaberta no dia 10 de maio.

Já se passaram mais de seis meses desde o início da disputa entre Guaidó e Maduro e a situação da Venezuela continua instável. O chavismo ainda está no poder, e Juan Guaidó ainda tenta achar o caminho para retirar Maduro do poder.

Segundo Luis Vicente León, presidente do instituto de pesquisa Datanalisis, o erro foi subestimar a força da revolução que está a 20 anos no poder e superestimar

o impacto da comunidade internacional como mecanismo de pressão. Diz ainda que, podem-se retirar todos os embaixadores e ignorar Maduro: isso é simbólico, porque na prática ele ainda é presidente, porque é ele quem tem o controle territorial. Essa situação não mudará, afirma, desde que a elite dominante das Forças Armadas não se afaste do regime.

A história das crises migratórias mostra que em algum momento elas se estabilizam e aos poucos retrocedem. Foi possível observar isso com os refugiados Haitianos, que após um período de intensa migração, reduziu-se o fluxo de entrada no território brasileiro nos últimos anos.

Todavia, se a situação econômica e social na Venezuela não melhorar, o que está se configurando, cada vez mais, é a manutenção do fluxo de pessoas buscando melhores condições. Com isso, a estrutura que foi montada deverá ser mantida e possuir a necessária flexibilidade e capacidade para atender às demandas futuras que surgirem.

Ações Humanitárias, sem dúvidas, são complexas e representam um grande desafio para os integrantes da força terrestre. A logística, sem dúvida, terá muito trabalho, oriundo das demandas geradas pelas crises e desastres humanitários, nos quais os civis precisarão de transporte, alimentação, atendimentos médicos, alojamentos, entre outros.

As Forças Armadas do Brasil, em coordenação com a ONU, agências governamentais e outros órgãos civis, têm realizado ações de cunho humanitário, acolhendo os venezuelanos que ingressam no território brasileiro, fugindo da crise da república bolivariana. Essa complexidade tem trazido ensinamentos às tropas brasileiras, que buscaram adaptar a sua logística de guerra às demandas típicas de um quadro de grande deslocamento populacional, em virtude de crise em país vizinho. Nesse ponto, é importante registrar que a utilização de forças militares em operações humanitárias, tal qual a Operação Acolhida, é uma característica marcante dos exércitos pós-modernos. Ademais, é fundamental que se entenda a problemática dos fluxos migratórios como um fato que influencia a estabilidade de um país ou de uma região. Os deslocamentos populacionais em massa, principalmente quando resultantes de situações de crise, alteram a dinâmica das fronteiras e causam impactos sociais nos países de destino dos imigrantes. (OLIVEIRA, 2018)

O acolhimento dos venezuelanos é uma missão inédita para a força terrestre e para o Brasil. Até então o contato com refugiados ou deslocados havia sido apenas nas missões sob a égide da ONU e em território estrangeiro. Certamente, ainda há muito a ser feito, mas a rapidez na resposta do componente militar brasileiro, a qualidade dos abrigos instalados no perímetro urbano, a logística na medida certa

quanto a entrega de alimentos e a prestação de um apoio médico de qualidade demonstram que a Operação Acolhida é mais um caso de sucesso e que está sendo cumprida a nível de excelência.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, T. **Ministério da defesa**, 2018. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cedn/xx_cedn/7_a_atuacao_das_forcas_armadas_brasileiras_nas_questoes_de_imigracao.pdf>. Acesso em: 13 Junho 2019.
- CASA CIVIL, 2019. Disponível em: <<http://www.casacivil.gov.br/central-de-conteudos/noticias/2018/outubro/novo-abrigo-expande-acolhimento-de-venezuelanos-em-boa-vista>>. Acesso em: 3 Junho 2019.
- CASA CIVIL, 2019. Disponível em: <<http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/documentos/dados-policia-federal-fluxo-migratorio-maio-2019/view>>. Acesso em: 1 Agosto 2019.
- CASA CIVIL, 2019. Disponível em: <<http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/documentos/informe-de-interiorizacao-junho2019.pdf/view>>. Acesso em: 28 Julho 2019.
- CASA CIVIL, 2019. Disponível em: <<http://www.casacivil.gov.br/central-de-conteudos/noticias/2019/junho/governo-assina-acordo-que-facilita-interiorizacao-de-venezuelanos>>. Acesso em: 2 Agosto 2019.
- COMISSÃO EUROPEIA. **Publications Office of the European Union**, 2017. ISSN ISBN 978-92-79-66761-9. Disponível em: <<http://publications.europa.eu/webpub/com/factsheets/migration-crisis/pt/>>. Acesso em: 23 Março 2019.
- COSTA, E. G1 RR. **G1 Portal de notícias**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/07/18/interiorizacao-leva-15-mil-venezuelanos-de-rr-a-outros-estados-em-1-ano-e-3-meses.ghtml>>. Acesso em: 3 Agosto 2019.
- DENARIUM, A. **Folha de Boa Vista**, 2019. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Governador-apresenta-impacto-da-crise-em-RR-em-audiencia-no-Senado/53159>>. Acesso em: 14 jul. 2019.
- DIAS, C. **Eblog**, 2018. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/operacao-acolhida-esperancapara-venezuelanos-desassistidos-no-estado-de-roraima-1.html>>. Acesso em: 1 Agosto 2019.

FÉLIX, J. G1 RR. **G1 Portal de notícias**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/10/22/13o-abrigo-para-refugiados-venezuelanos-e-aberto-em-roraima.ghtml>>. Acesso em: 12 Julho 2019.

FRANCHI, T. **Defesanet**, 2019. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/aciso/noticia/33438/Operacao-Acolhida--uma-acao-essencial-em-Roraima/>>. Acesso em: 1 Agosto 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA, 2019. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/noticias/57317-operacao-acolhida-mais-de-12-mil-imigrantes-ja-foram-interiorizados>>. Acesso em: 18 Julho 2019.

OLIVEIRA, G. A. G. D. A Utilização do Componente Militar Brasileiro Frente à Crise Migratória da Venezuela. **Army University Press**, Novembro 2018. Disponível em: <<http://www.armyupress.army.miljournals/edicao-brasileira/artigos-exclusivamente-on-line/artigos-exclusivamente-on-line-de-2018/a-utilizacao-do-componente-militar-brasileiro-frente-a-crise-migratoria/>>. Acesso em: 23 Março 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONUBR. **ONU Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/numero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-no-mundo-atinge-34-milhoes/>>. Acesso em: 23 Março 2019.

PREFEITURA DE BOA VISTA. G1 Portal de notícias, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/especial-publicitario/prefeitura-de-boa-vista/boa-vista-a-capital-modelo-da-amazonia/noticia/2019/07/08/boa-vista-129-anos-e-grandes-desafios.ghtml>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

RIBEIRO, V. Porta EBC. **Agencia Brasil**, 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-01/governo-prorroga-por-um-ano-operacao-acolhida-venezuelanos>>. Acesso em: 30 Março 2019.

RUIC, G. 5 pontos para entender a crise na Venezuela. **EXAME**, Maio 2017. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 23 Março 2019.

SANT'ANA, J. **Gazeta do povo**, 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/existe-solucao-para-roraima-unico-estado-dependente-da-energia-da-venezuela-4pnsokykb3sz26b75lqt08l0t/>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SOUZA, R. M. D. **Impactos da crise venezuelana na geopolítica - o papel do Exército Brasileiro**. ECEME. Rio de Janeiro. 2018. (S725i).